

Antologia de Ediberto S. Silva



Apresentado por

Meu Lado Poético 

resumo

HOJE CHOREI

A dor do homem

Quando Eu morrer

Ela chega

Se o Tempo pudesse falar

Teus Olhos

O que queres

Et voulant (E Querendo)

O vazio do peito

O infeliz

De repente...

Quando a Morte chegou...

HOJE CHOREI

Hoje eu chorei, mas, não chorei por qualquer coisa, chorei por mim mesmo.

não chorei pela dor do pobre que sobrevive nas ruas ou pela a dor da viúva que acaba de perder seu grande amor,

chorei por seu eu mesmo, chorei porque sentir dentro de mim a impotência e a escassez e a falta que sempre esteve aqui,

mas hoje eu decidir chorar por isso e amanhã chorarei por outros motivos.

A dor do homem

Sofrerei as mais dolorosas consequências de amar,
vou lembrar das coisas boas que passei,
dos meus risos e da dor de finalmente ter ido,
mas de você, de você não lembrarei.

Vou passear entre teus desejos, vou me afogar em teus anseios,
vou te procurar no teu mais íntimo e te seguirei até o teu último instante quando o grande fim
chegar
e então, só então, descobrirei que eu nunca estive ali

Quando Eu morrer

Quando eu morrer, e eu vou morrer!

*Meu corpo voltará a ser o que era antes, nada,
e minhas lembranças se apagarão.*

Quando eu morrer, mas eu não quero morrer!

Não sentirei dor alguma que eu não tenha sentido enquanto vivo.

Se eu morrer, e eu sei que vou morrer!

Chorem, mas não chorem por mim, porque eu já não me comoverei com o pranto.

*Vendam o que eu tenho ou joguem fora, tanto faz, eu não precisei daquilo, mas às minha
lembranças preservem e festejem bastante, não a morte, essa não, foi fácil de encontrar,
mas festejem a vida, pois foi difícil viver.*

Ela chega

A dor chega, Chega sem avisar, nos transborda, nos atinge no meio, ao ponto, de nos fazer duvidar daquilo que já não tínhamos certeza. Não é como o trem, que o maquinista toca a buzina para avisar, não, definitivamente não. A dor chega, Chega como um ladrão, que esperou o dono da casa dormir para assalta-lo. E subitamente o peito se enche, os olhos começam a vaziar e o choro que não é mais tão suportável chega, como o sol das sete horas da manhã, não, agora parece o sol do meio dia, a força que essas lágrimas tem lutando com a vontade, é quase como a força do mar em dia de tempestade e tudo se rompe a tempestade é forte demais, mas assim como o tempo que passa, a tempestade também chegará ao fim, e então um novo dia surgirá.

Se o Tempo pudesse falar

Se o Tempo pudesse falar,
diria que te amei
na noite mais fria de março.
Diria que teu cheiro
ficou preso na cortina fina
do espaço-tempo.
Diria que teus sussurros
soavam como o avanço
dos cavalos do exército de Alexandre,
ecoando na eternidade.
Se o Tempo pudesse falar,
confessaria que parou por instantes,
implorando
para que aquela noite durasse para sempre.
E, envergonhado,
pediria desculpa
por ter passado tão rápido.
Se as estrelas pudessem falar,
eu pediria silêncio
que guardassem,
em segredo,
tudo o que fomos.

Teus Olhos

*Querido amor, teus olhos
são como um espelho
que reflete o lado bom da vida.
São como um rio que escorre
em água cristalina,
como a lua cheia em uma noite escura.
Como o cheiro da chuva
que antecede a tempestade,
como o canto dos pássaros
ao amanhecer de um lindo dia de verão.
Querido amor, teu sorriso...
esse sorriso!
É como o cântico dos anjos ao entardecer,
como o cheiro do café no fim da tarde.
É como o brilho das estrelas
que o grande Criador fez
estupendo e sem fim.
É como o desejo de ser novamente criança
e, ao mesmo tempo,
a vontade de se tornar adulto.*

O que queres

*Não me deixa,
Tente procurar em meus olhos
a vontade de ficar.
Decifre no meu olhar a tua angústia
e na minha boca o teu desejo.
Brinque comigo como se eu fosse o que não sou.
E não me deixe...
Não me deixa perceber que te ter é pior que não ter;
que tua presença é como um punhal no centro das minhas costas , firme e doloroso,
e que a dor de ficar é maior que a vontade de ir.
Agora, deixe-me ir...
Eu imploro:
o tempo já não consome mais a minha dor.
Te peço... Deixe... Não, me deixe ir!
E se eu for, me deixe.
Me deixe ir...*

Et voulant (E Querendo)

E querendo... Quero ter a força de uma mulher e a inocência de uma criança.
A vontade de crescer e a ânsia de me tornar adulto; de enxergar além do que me propõem a ver.
Quero chorar por um amor e me alegrar por outro.
Quero correr na chuva sem medo de molhar. Ser referência e ser anônimo.
Quero ir, quero ficar, quero sorrir, quero chorar.
Viver, morrer, sorrir... quero tudo o que for para mim.
Quero chorar a dor da partida, voar como um pássaro.
Quero não sentir tanto, mas quero sentir.
Quero ver o sol nascer. Quero tudo e não quero nada.
Talvez eu queira, talvez não queira.
Quero sofrer, mas quero ser forte para suportar.
Quero falar e quero o silêncio.
Quero querer, quero o que queiram,
queria não querer o que quero,
para que, de fato, eu soubesse que não quero o que eu queria ter.

O vazio do peito

O vazio do peito furou minha alma; a sombra da árvore cobriu o céu.

Os pássaros já não cantam tão poeticamente como antes. A que fim levaram as escolhas dos homens?

O tempo passa e não posso impedir. A chuva chega, e chega forte; o som da água desperta em mim o que é meu.

A chuva passou e o sol ainda não veio. Quero que tudo passe rápido, mas não quero nada ligeiro.

Quero ainda ver o sol, ouvir os pássaros e ter a certeza de que estão todos bem...

Que o sino badale oito vezes e, na nona, eu desperte.

O infeliz

Veja aí um infeliz:

sua alma está fadada às dores do amor.

Seus desejos são cobiçados e sua vontade é única.

Eis aí um infeliz:

passou a vida atrás daquilo que não tinha e não aproveitou o que restou.

Buscou a vida onde não havia suspiro; se enganou e não voltou atrás...

Eis aí um infeliz:

desejou aquilo que não lhe pertencia, e sua vida chegou ao fim.

De repente...

De repente, o meu grito não pode ser mais ouvido na imensidão da tua alma...

De repente, tudo se torna nada e o nada ocupa tudo.

De repente, eu sei que tudo se foi e que nada será como antes.

De repente parei, olhei e senti.

Quando a Morte chegou...

Ela chegou devagar, foi entrando e gritou seu nome; gritou, e gritou alto.

Puxou a cadeira, sentou e tentou puxar assunto, e eu, tolo, não recusei.

Sua presença era como uma faca pressionada sobre o meu peito.

O silêncio tomou conta da sala e, impelido pelo medo de o silêncio querer dizer o que não quero ouvir,

questionei: 'És a morte?'

E ela, sorrindo, acenou que sim.

Quando ela chegou, você se tornou ausente; e, na saída, ela levou o que era eu e deixou o que não havia